



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.114.A013>

Violência contra a mulher no contexto da pandemia COVID-19: estudo bibliométrico

Violence against women in the context of COVID-19 pandemic: bibliometric study

João Paulo Canassa Santos
Universidade Tuiuti do Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-9168-2809>
joao.santos6@utp.edu.br

Adriano Valério dos Santos Azevêdo
Universidade Tuiuti do Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-0238-3423>

Resumo

O isolamento social proveniente da pandemia COVID-19 influenciou os indicadores de violência contra a mulher. O objetivo do estudo foi realizar uma pesquisa bibliométrica sobre a produção científica das publicações referentes a violência contra a mulher na pandemia COVID-19. Foram incluídos os artigos científicos publicados entre março de 2020 e abril de 2021 nas bases de dados Bireme, Web of Science, Pubmed e Science direct. A inclusão de 54 artigos permitiu a análise nas categorias: tipos de artigos, país de origem, idioma de publicação, índice de produtividade e de colaboração. Os artigos, em sua maioria, são provenientes da América do Sul publicados em língua inglesa com três ou mais autores. Em relação aos tipos de artigos, comunicação rápida (n=21), documentais (n=16), empíricos (n=6), revisão narrativa de literatura (n=5), revisão sistemática (n=2), revisão integrativa (n=2) e teóricos (n=2). Há estudos sobre o início da pandemia verificando o aumento da violência contra a mulher, o perfil das vítimas, os casos de feminicídio, as estratégias de enfrentamento e o papel das redes de proteção. Pesquisas empíricas sobre mulheres gestantes em situação de violência e estudos qualitativos sobre as vivências das mulheres. É provável que ao longo do primeiro ano de pandemia, a concentração de estudos no formato de comunicações rápidas ocorreu devido a urgência de respostas para a situação de violência contra a mulher. Sugere-se a continuidade da bibliometria para acompanhar a produção científica, ao longo do período pandêmico, buscando realizar comparações para viabilizar ações nas esferas governamentais.

Palavras-chave: violência contra a mulher; violência doméstica; COVID-19; pandemias

Abstract

The social isolation resulting from the COVID-19 pandemic influenced the indicators of violence against women. The objective of the study was to carry out a bibliometric research on the scientific production of publications referring to violence against women in the COVID-19 pandemic. Scientific articles published between March 2020 and April 2021 in the Bireme, Web of Science, Pubmed and Science direct databases were included. The inclusion of 54 articles allowed analysis in categories: types of articles, country of origin, language of publication, productivity and collaboration index. Most of the articles are from South America and published in English with three or more authors. Regarding the types of articles, rapid communication (n=21), documentary (n=16), empirical (n=6), narrative literature review (n=5), systematic review (n=2), integrative review (n=2) and theoretical (n=2). There are studies on the beginning of the pandemic verifying the increase in violence against women, the profile of victims, cases of femicide, coping strategies and the role of protection networks. Empirical research on pregnant women in situations of violence and qualitative studies on the experiences of women. It is likely that over the first year of the pandemic, the concentration of studies in the format of rapid communications occurred due to the urgency of responses to the situation of violence against women. It is suggested the continuity of bibliometrics to accompany scientific production, throughout the pandemic period, seeking to carry out comparisons to enable actions in the governmental spheres.

Keywords: violence against women; domestic violence; COVID-19; pandemics.

Resumen

El aislamiento social derivado de la pandemia de COVID-19 influyó en los indicadores de violencia contra las mujeres. El objetivo del estudio fue realizar una investigación bibliométrica sobre la producción científica de publicaciones referentes a la violencia contra la mujer en la pandemia del COVID-19. Se incluyeron artículos científicos publicados entre marzo de 2020 y abril de 2021 en las bases de datos Bireme, Web of Science, Pubmed y Science direct. La inclusión de 54 artículos permitió el análisis en categorías: tipos de artículos, país de origen, idioma de

publicación, productividad e índice de colaboración. La mayoría de los artículos son de América del Sur y publicados en inglés con tres o más autores. En cuanto a los tipos de artículos, comunicación rápida (n=21), documental (n=16), empírico (n=6), revisión de literatura narrativa (n=5), revisión sistemática (n=2), revisión integradora (n= 2) y teórica (n=2). Hay estudios sobre el inicio de la pandemia que verifican el aumento de la violencia contra las mujeres, el perfil de las víctimas, los casos de feminicidio, las estrategias de afrontamiento y el papel de las redes de protección. Investigación empírica sobre mujeres embarazadas en situación de violencia y estudios cualitativos sobre las experiencias de las mujeres. Es probable que durante el primer año de la pandemia, la concentración de estudios en el formato de comunicaciones rápidas haya ocurrido por la urgencia de respuestas a la situación de violencia contra las mujeres. Se sugiere la continuidad de la bibliometría para acompañar la producción científica, a lo largo del período de la pandemia, buscando realizar comparaciones para viabilizar acciones en los ámbitos gubernamentales.

Palabras clave: violencia contra la mujer; violencia doméstica; COVID-19; pandemias.

Introdução

Os primeiros casos de pessoas com o coronavírus (*SARS-CoV-2*) proveniente da infecção COVID-19 foram identificados no final de Dezembro de 2019, posteriormente, no dia 30 de Janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o surto representava o desafio no âmbito da saúde pública, portanto, em 11 de Março do mesmo ano foi considerada pandemia (Organização Pan-Americana da Saúde, 2019). E diante do avanço da contaminação medidas de proteção foram implementadas, por exemplo, a recomendação da Organização Mundial da Saúde (2020) referente o isolamento social. Após três anos, a Organização Mundial da Saúde, em 05/05/2023 decretou o fim da emergência da pandemia de COVID-19

Embora o isolamento social tenha sido considerado eficaz para reduzir a propagação do vírus COVID-19, verificou-se o aumento da violência contra a mulher em diferentes países, tais como, China, Reino Unido, Estados Unidos, França e Brasil (Marques et al., 2020). Portanto, o período pandêmico foi gerador de desigualdades de gênero e violências (Oquendo, 2020), o que aumentou a situação de vulnerabilidade das mulheres.

Ao longo desse tempo, o surgimento da pandemia do coronavírus foi objeto de debate no âmbito da violência doméstica contra a mulher e seus efeitos nas relações intrafamiliares (Leslie & Wilson, 2020; Marques et al., 2020; Mazzaa et al., 2020; Noman et al., 2021). Neste caso, a violência contra a mulher é proveniente de uma estrutura

patriarcal na qual as mulheres são submetidas as sucessivas violações de direitos humanos, mas, destaca-se que os atos violentos já ocorriam antes da pandemia COVID-19 (Matos & Andrade, 2021). Assim, há aspectos multidimensionais envolvidos e trata-se de um problema de saúde pública e de discussão mundial (Matos & Andrade, 2021).

Especificamente no Brasil, o enfrentamento da violência doméstica ocorre por meio de um verdadeiro organismo sinérgico no qual a Constituição Federal de 1988 representa a norma garantidora suprema (Brasil, 1988), posteriormente surgiu a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), o Pacto de enfrentamento à violência em 2011, o Plano Nacional de Políticas Públicas (2013/2015), as Redes de Atendimento (Brasil, 2011), a Lei n. 13.104/2015 (Lei que Equipara o Femicídio ao Crime Hediondo), a Lei n.14.132/2021 (Lei do Stalking/perseguidor) e a Lei n. 14.188/2021 (Lei da Violência Psicológica).

Porém, uma das características estruturais do Brasil está no fato de fomentar, em muitos casos, uma legislação teórica bem regida em direitos humanos, contudo, nem sempre bem aplicada. De acordo com a ONU Mulheres (2020), no contexto de emergência em um período pandêmico aumentam os riscos de violência contra as mulheres e meninas devido a exposição e convivência no ambiente familiar, assim, alguns obstáculos podem ser vivenciados, tais como, dificuldades para deixar seu lar após a violência, de encontrar espaços públicos capacitados para acolhimento, de buscar residência em casas de vizinhos, amigos e familiares para abrigo, de acessar ordens de proteção e/ou serviços essenciais devido as restrições da quarentena e diminuição do atendimento na rede de serviços – Delegacias, hospitais, Ministério Público, CRAS/CREAS.

No Brasil, após o início do isolamento, as denúncias de violência contra as mulheres – recebidas pelo número 180 – cresceram significativamente, segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos [MMFDH, 2020], pois, houve aumento de 13,35% em fevereiro de 2020, 17,89% em março de 2020 e 37,58% em abril de 2020, quando comparados ao período de 2019.

Indicadores apresentados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2020a, 2020b, 2020c) permitem iniciar uma reflexão do impacto do distanciamento social na ocorrência da violência doméstica contra a mulher. Ocorreu decréscimo de 9,9% no

número de registros de lesão corporal dolosa (de 122.948 para 110.791) no primeiro semestre de 2020 (FBSP, 2020a), quando comparados ao ano anterior, mas, houve um aumento de 3,8% na procura pela assistência policial (Disque 190), equivalente a 147.379 ligações telefônicas. O FBSP mapeou o território brasileiro com dados da violência no período pandêmico, o que foi possível identificar aumento de 22,2% dos casos de feminicídios, entre março e abril de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019, e o crescimento de 37,6% nas chamadas telefônicas para a Polícia Militar – 190 (FBSP, 2020b) no primeiro semestre de 2020, em comparação à igual período de 2019 (FBSP, 2020b).

Na edição publicada em julho de 2020 (FBSP, 2020c), foi possível identificar reduções nos indicadores de 2020, quando comparados ao ano de 2019: lesão corporal dolosa decorrente de violência doméstica (março: -16,2%; abril: -35,4%; maio: -26,1%); violência sexual (no período acumulado entre março e maio de 2020: -50,5% nos registros de estupro e estupro de vulnerável com vítimas mulheres); ameaça (-26,4% em maio de 2020); e sobre as medidas protetivas de urgência (todos os estados brasileiros apresentaram reduções nos períodos entre março e maio de 2020, por exemplo, São Paulo: -11,6%, Pará: -12,5%, Rio de Janeiro: -30,1% e Acre: -30,7%) , com exceção apenas do aumento de feminicídio: +1,9% em nível nacional.

Diante da análise minuciosa dos números apresentados pelo FBSP, constata-se de maneira clara o aumento dos casos de violência contra as mulheres na pandemia, bem como, os registros de feminicídios (FSBP, 2020a; 2020b). Além disso, durante o isolamento social foram suspensos os projetos e programas de prevenção da violência contra a mulher frente a dificuldade de acesso as escolas, casas de apoio e centros de atendimento (Matos & Andrade, 2021), o que gerou alta vulnerabilidade das mulheres e lacunas nos serviços a serem oferecidos.

Estudo referência no Brasil, o Atlas da Violência publicado em 2021 apresentou números de 2019 - 3.737 mulheres foram assassinadas, o que ficou abaixo dos 4.519 feminicídios registrados em 2018 (Cerqueira et al., 2021). No entanto, a notícia positiva de redução da violência letal que atinge as mulheres foi relativizada pelo crescimento expressivo dos registros de Mortes Violentas por Causa Indeterminada (MVCI), o que obteve crescimento de 35,2% em 2019 - total de 16.648 casos (Cerqueira et al., 2021),

porém, os números do período pandêmico podem não ter expressado a realidade concreta, ao considerar que diante das dificuldades de abertura de denúncia e de acesso as redes de proteção, possivelmente há subnotificações.

Nesse sentido, em período de crise decorrente da pandemia COVID-19, um país bem estruturado em sua legislação e políticas públicas aplicáveis tem a responsabilidade de garantir assistência às vítimas de violência doméstica, sendo que, em sentido contrário, a falta de apoio do estado deixará a vítima em situação de vulnerabilidade (Pastre & Azevêdo, 2023). Assim, no período de isolamento social o Brasil se mostrou em duas vertentes distintas ao se constatar que permaneceu uma estrutura de apoio para as mulheres vítimas de violência, mas, houve uma suspensão dos projetos e programas de prevenção.

O efeito danoso do isolamento social no aumento na violência contra a mulher foi tema de estudo em diversos países, por exemplo, Estados Unidos (Koenig et al., 2020), China (Xue et al., 2020), Japão (Suga, 2021), Europa (Olding et al., 2021), México (Valencia Londoño et al., 2021), Turquia (Asik & Ozen, 2021), Continente Africano (Gebrewahd et al., 2020), Peru (Perú, 2020), etc.

No contexto brasileiro, o percentual da violência contra a mulher vem aumentando de maneira constante desde 2011, época em que as mulheres agredidas por companheiros representavam 13%, mas, em 2019 esse percentual atingiu 37% da população feminina (Brasil, 2019). Esses dados mostram o crescimento das porcentagens referentes à violência contra a mulher, assim, trata-se de algo urgente o aprofundamento nas pesquisas para identificar causas e buscar soluções por meio de estratégias de intervenção que envolvam os governantes e o contexto comunitário.

Aproximadamente 8 em cada 10 brasileiras acreditam que a violência doméstica e familiar vem aumentando (Brasil, 2019), desta forma, recomenda-se investigar os motivos desta percepção, ao considerar que isso pode ocasionar vulnerabilidades fazendo com que as mulheres deixem de ocupar espaços sociais pelo medo da situação de violência. E como visto nos referenciais citados, este malefício vem ocorrendo em várias partes do mundo, o que mostra a necessidade de realizar pesquisas.

Objetivos

A investigação da produção científica sobre violência contra a mulher permite verificar o panorama das temáticas, país de origem e tipos de publicações no período pandêmico, o que permite compreender aspectos socioculturais buscando colaborar na criação de políticas públicas para a proteção integral. Diante dessas observações, este artigo objetivou realizar estudo bibliométrico sobre a produção científica referente à violência contra a mulher na pandemia COVID-19.

Método

Delineamento

A revisão bibliométrica foi escolhida por representar o método de mapeamento e/ou cartografia utilizado para sistematizar os estudos e identificar possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas (Chueke & Amatucci, 2015), o que ocorre numa perspectiva quantitativa na qual o pesquisador realiza o registro das informações por meio de revisão baseada em evidências.

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Procurou-se incluir os estudos publicados no período de março de 2020 a abril de 2021 nas seguintes fontes de informação: Bireme, Science direct, Scielo, Web of science, Pubmed. Foram selecionadas essas bases de dados com o interesse de identificar a produção científica das áreas das ciências humanas e da saúde. No que se refere à estratégia de pesquisa, foram utilizados os termos consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) com o operador booleano: “Violência contra a mulher” AND “COVID-19” AND “pandemias”, “violence against woman” AND “COVID-19” AND “pandemics”.

Foram incluídas as publicações (comunicação rápida, artigos empíricos, documentais, revisão narrativa da literatura, revisão sistemática, integrativa e estudos teóricos) que apresentavam no título violência contra a mulher, COVID-19 e/ou o termo pandemia, disponíveis em acesso completo em português, espanhol e inglês nos países da América do Norte, América Latina, Europa, Ásia, Oceania e Continente Africano. Foram excluídas dissertações/teses e os estudos que não preencheram os critérios estabelecidos.

Procedimentos

Inicialmente buscou-se identificar os descritores para a realização das consultas nas bases de dados por meio do DECS (acrônimo de Descritores em Ciências da Saúde, é o vocabulário controlado que usa descritores para a indexação de artigos científicos e outros documentos da área biomédica). Estavam cadastrados os seguintes termos: violência contra a Mulher, COVID-19, pandemias.

As buscas foram realizadas no mês de Abril de 2021 com os respectivos descritores nas bases de dados selecionadas. Utilizou-se a recomendação internacional – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Método Prisma) no processo de identificação, seleção e elegibilidade dos artigos com o propósito de atender critérios de qualidade (Cochrane, 2020). Na etapa de elegibilidade foram aplicados os critérios de inclusão/exclusão e a retirada de estudos duplicados.

Análise de dados

Utilizou-se uma planilha no Excel para incluir os artigos que atenderam os critérios de inclusão. Realizou-se a leitura do título e objetivo dos artigos com o objetivo de iniciar o registro das frequências: tipos de artigos (comunicação rápida, empíricos, revisão narrativa, sistemática, integrativa, bibliométrica ou estudos teóricos); idioma das publicações; índice de colaboração (pesquisas com participação de dois ou mais autores), índice de produtividade (um mesmo pesquisador presente em mais de um artigo encontrado) e país de origem. Buscou-se considerar as diferentes áreas de conhecimento (Psicologia, Medicina, Enfermagem). A análise de juízes independentes foi utilizada para verificar o índice de concordância durante o registro dos artigos nas respectivas variáveis.

Resultados

Foram identificados 225 artigos relacionados com a temática da violência contra a mulher e COVID-19. Após a aplicação de filtros buscando verificar se os estudos investigaram o tema proposto, foi possível incluir 54 artigos para a análise bibliométrica. Na figura 1 procurou-se demonstrar por meio de representação gráfica o Método Prisma.

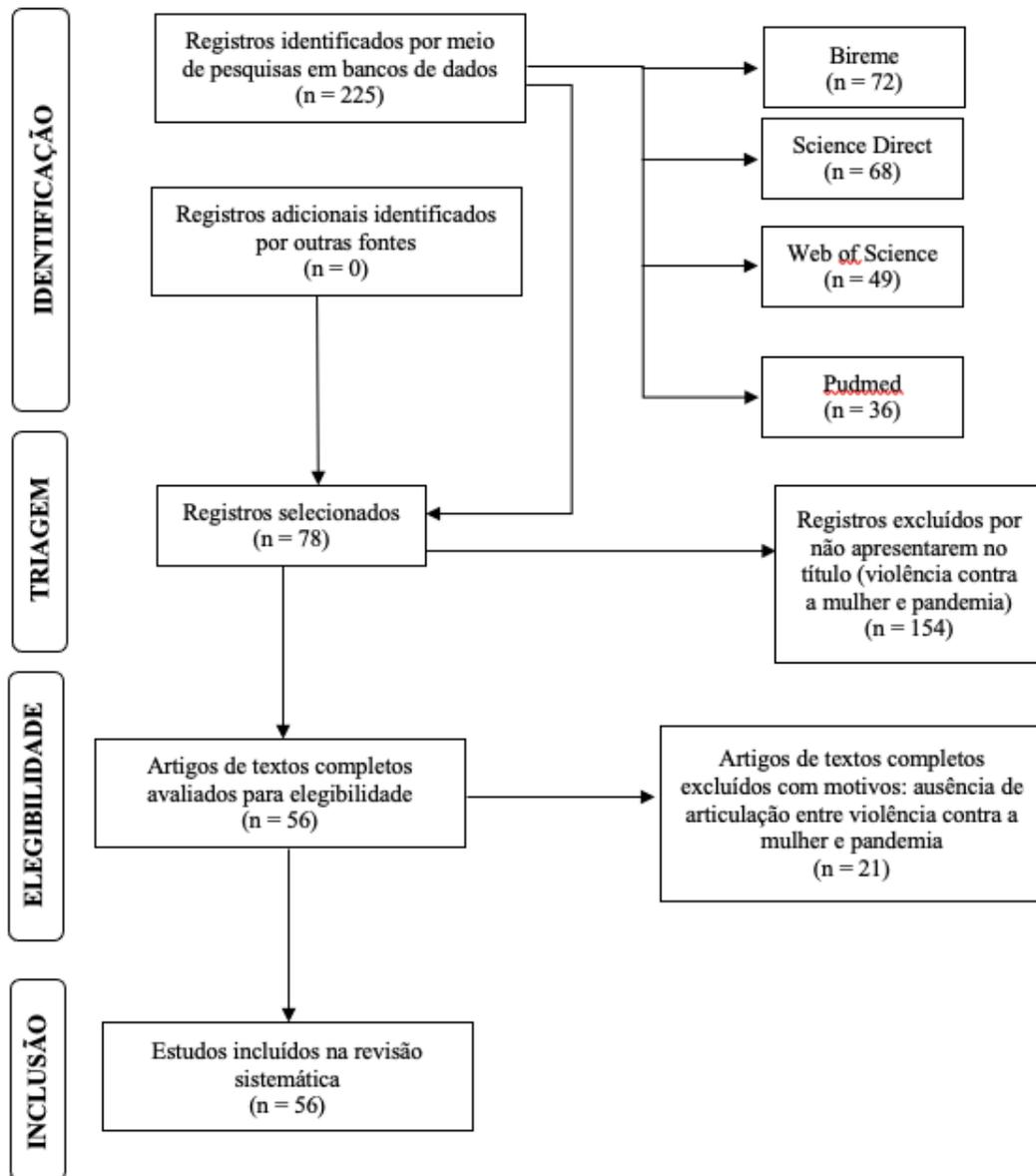


Figura 1. Método Prisma utilizado para a busca e seleção dos artigos científicos.

Tipos de artigos

Na Tabela 1 verificou-se maior concentração de artigos de comunicação rápida, em seguida os artigos documentais, empíricos e de revisão narrativa de literatura. As menores frequências foram encontradas nos artigos de revisão sistemática, integrativa e estudo teórico.

Tabela 1. Divisão de tipos de artigos (n.54)

Tipos de artigos	f (n)
Artigos de Comunicação Rápida	21
Artigos Documentais	16
Artigos Empíricos	6
Artigos de Revisão Narrativa de Literatura	5
Artigos de Revisão Sistemática	2
Artigos de Revisão Integrativa	2
Artigos de Estudo Teórico	2
Total de artigos	54

Artigos de comunicação rápida

Identificaram-se 21 artigos de comunicação rápida com assuntos variados e a média de 3 a 4 laudas (Tabela 2).

Tabela 2. Divisão dos artigos de comunicação rápida (n. 21)

Artigos de comunicação rápida	f(n)
Comparação do Período Anterior e Atual	6
Aumento da Violência Doméstica durante período pandêmico	6
Efeitos/Riscos da Violência Doméstica em período pandêmico	5
Sistemas de apoio de vítimas de Violência Doméstica durante a pandemia	3
Coleta de evidências forenses de vítimas de Violência Doméstica durante a pandemia	1

Esses artigos apresentaram a seguinte divisão: a comparação da violência doméstica contra a mulher entre o período anterior da pandemia da COVID-19 e o momento atual, os aumentos de casos de violência doméstica contra a mulher, os efeitos da pandemia e os consequentes riscos para a violência doméstica contra a mulher, a atuação dos grupos de apoio para as vítimas de violência doméstica no período

pandêmico, e a coleta de evidências forenses em vítimas de violência doméstica durante a pandemia.

Artigos documentais

Dezesseis artigos foram subdivididos da seguinte forma (Tabela 3): estudos sobre a relação entre o isolamento social e o aumento nos números de casos de Violência Doméstica Contra a Mulher; a relação do isolamento social com o aumento nos números de feminicídios; as medidas de proteção às mulheres vítimas de violência durante a pandemia; o comportamento da Violência contra as Mulheres no período pandêmico; e as estratégias de enfrentamento à Violência Doméstica em período pandêmico por meio das mídias digitais.

Os artigos documentais recolheram informações nos mais diversos mecanismos: tweets relacionados à violência familiar e COVID-19; dados da Secretaria de Segurança de São Paulo, do Ministério Público de São Paulo e das mais diversas linhas de apoio e proteção às mulheres em países, por exemplo, Espanha, Reino Unido, Brasil e Peru; Decreto Legislativo (Peru); Portal de Monitoramento da Violência Masculina; Jornais, portais online, redes sociais; Páginas Oficiais do Governo local e Portais do Terceiro Setor; postagens de fóruns; registros de serviços de saúde e/ou àqueles ligadas a rede de prevenção/enfrentamento.

Tabela 3. Divisão dos artigos documentais (n. 16)

Artigos documentais	f(n)
Isolamento social e o aumento nos números de casos de Violência Doméstica Contra a Mulher	9
Isolamento social e aumento de feminicídio	1
Medidas de proteção às mulheres vítimas de violência durante a pandemia.	1
Comportamento da Violência contra as Mulheres no período pandêmico.	1
Estratégias de enfrentamento à Violência Doméstica em período pandêmico por meio das mídias digitais	1
Casos de lesões por violência doméstica	1
Postagens do fórum Redlit	1
Chamadas de serviço por violência doméstica	1

Artigos empíricos

Foram identificados 6 artigos empíricos (5 quantitativos e 1 qualitativo): 4 utilizaram o método quantitativo investigando a prevalência e/ou preditores da violência contra a mulher no período reprodutivo, destes quatro estudos, apenas um relacionou com a qualidade de vida. Um estudo quantitativo sobre fatores associados a violência por parceiro íntimo em mulheres casadas. Um estudo qualitativo explorou as vivências de profissionais que atuavam na linha de frente da rede de enfrentamento da violência.

Artigos de revisão narrativa de literatura

Cinco artigos de Revisão Narrativa de Literatura (Tabela 4) referentes aos seguintes pontos: relação entre COVID-19 e o aumento nos casos de violência doméstica contra a mulher; violência conjugal no contexto da COVID; a violência após declaração de pandemia pela OMS; isolamento social e o aumento da violência doméstica.

Tabela 4. Divisão dos artigos de revisão narrativa de literatura (n.5)

Artigos de Revisão Narrativa de Literatura	f(n)
Relação entre COVID-19 e o aumento nos casos de violência doméstica contra a mulher.	2
Violência conjugal no contexto da COVID.	1
Revisão crítica da literatura científica relacionada à violência após declaração de pandemia pela OMS.	1
Isolamento social e o aumento da violência doméstica.	1

Artigos de revisões sistemáticas e integrativas e estudo teórico

A bibliometria localizou revisões sistemáticas (n=2), integrativas (n=2) e estudos teóricos (n=2). Em relação aos estudos de revisão sistemática, um estudo pesquisou a violência doméstica durante a pandemia de COVID-19 e o segundo sobre a produção acadêmica da violência contra a mulher na emergência da pandemia da COVID-19. Os dois estudos de revisão integrativa investigaram a violência contra a mulher e o perfil das vítimas no Brasil. Foram localizados dois estudos teóricos: as políticas de proteção às mulheres e as relações entre a urgência de isolamento social e a violência doméstica.

País de Origem, idioma das publicações e índice de colaboração

No que se refere ao país de origem, verificou-se a presença de pesquisas em todos os continentes mundiais. Foram 21 artigos da América do Sul (Brasil=18; Colômbia=2 e Peru=1.), 11 artigos da América do Norte (Estados Unidos da América=10 e Canadá=1), 8 do Continente Europeu (Reino Unido=3, Itália=2, França=1, Áustria=1, Turquia=1), 12 Artigos do continente Asiático (Índia=3, Bangladesh=2, Iran=2, Nepal=2, Japão=1, Malásia=1, Taiwan=1) e 2 do Continente Africano (Etiópia=2) (Tabela 5).

Tabela 5. País de origem, idioma das publicações e índice de colaboração (n.54).

Continente	f(n)	Idioma	f(n)	Colaboração	f(n)
América do Sul	21	Inglês	38	Artigos com 3 ou mais pesquisadores	31
América do Norte	11	Português (brasileiro)	11	Artigos com 2 autores/pesquisadores	12
Europa	8	Português/Inglês	3	Artigos com único autor	11
Ásia	12	Espanhol	2		
África	2				

Discussão

Neste estudo bibliométrico verificou-se a predominância de artigos realizados por meio de comunicações rápidas, de maneira curta, com três a quatro laudas, o que leva à hipótese de que a velocidade exigida nos contextos sociais e científicos por respostas para a prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher pode ter influenciado a publicação deste tipo de artigo. Por outro lado, as comunicações rápidas são excelentes fontes de informação, por exemplo, ao apresentar indicadores de violência contra a mulher em determinado país/região é possível desenvolver reflexões críticas sobre a realidade sociocultural.

Em abril de 2022 buscou-se utilizar as mesmas bases de dados e descritores da bibliometria para realizar comparações. Dos 11 artigos identificados (Jain et al., 2022; Tracy et al., 2022; Chagas et al., 2022; Fetene et al., 2022; Engleton et al., 2022; Decker et al., 2022; Nagashima-Hayashi et al., 2022; Abujilban et al., 2022; Abu-Elenin et al., 2022; Michaelsen et al., 2022; The Lancet Public Health, 2022), apenas 3 se referiam as

comunicações rápidas (Jain et al., 2022; The Lancet Public Health, 2022; Abujilban et al., 2022).

É provável que a diminuição representa o reflexo das discussões mundiais sobre o fenômeno da violência contra a mulher, o que gerou produtos técnicos de fácil acesso, por exemplo, a produção de cartilhas educativas com instruções sobre prevenção da violência, acesso aos serviços especializados e redes de proteção. Desta forma, tais produtos técnicos são acessíveis e de fácil compreensão, se comparados a um artigo de comunicação rápida.

E referente os artigos documentais, apesar da diversidade de temas (indicadores de violência, enfrentamento, redes de proteção, mídias digitais, chamadas telefônicas, postagens de fóruns, casos de lesões), esses estudos identificaram relatórios estaduais e outras fontes digitais para o registro de informações, o que provavelmente foi reflexo do fácil acesso aos dados, por isso que tais estudos se destacaram (n=16). Verificou-se que há dificuldades de comparar os dados obtidos com a realidade concreta, ao considerar que houve aumento da violência e feminicídio, mas, a falta de denúncia é geradora de inúmeras subnotificações. Na maioria dos casos, o homem/companheiro (marido, namorado, união estável) é o autor da violência contra a mulher (Matos & Andrade, 2021), sendo que durante o isolamento social as vítimas ficaram expostas ao convívio frequente com seu companheiro, o que limitou a possibilidade de acionar órgãos de proteção. Em 2022, um estudo documental foi sobre mortalidade por violência contra as mulheres antes e durante a pandemia de COVID-19, no Ceará de 2014 a 2020 (Chagas et al., 2022).

E sobre as pesquisas empíricas identificadas na bibliometria, há predomínio do método quantitativo, o que evidenciou a necessidade da apresentação de dados numéricos para fundamentarem os resultados. Entre os artigos empíricos, destaca-se o fato de apresentarem em suas pesquisas um tema prevalente referente o período reprodutivo, assim, dos seis artigos, quatro apresentaram de alguma forma as relações entre gravidez, violência e COVID-19. Tal frequência pode estar diretamente ligada com a necessidade de cuidados pré-natais às mulheres que estão em situação de risco frente à vigilância do autor de violência. Destaca-se o ponto positivo de um estudo qualitativo com profissionais que atuavam na rede de enfrentamento.

Em 2022, foram identificadas duas pesquisas quantitativas (Abu-Elenin et al., 2022; Fetene et al., 2022), uma quanti-quali (Decker et al., 2022) e três qualitativas (Engleton et al., 2022; Michaelsen et al., 2022; Nagashima-Hayashi et al., 2022) com os mais diversos temas, por exemplo: a prevalência e seus preditores de violência do parceiro contra mulheres grávidas em meio à pandemia de COVID-19 no Sudoeste da Etiópia (Fetene et al., 2022); o envolvimento de sobreviventes de agressão sexual com serviços de advocacia durante a COVID-19 (Engleton et al., 2022); a violência de gênero durante COVID-19 entre meninas adolescentes e mulheres jovens em Nairobi, Quênia (Decker et al., 2022); a violência baseada em gênero na região da Ásia-Pacífico durante COVID-19 (Nagashima-Hayashi et al., 2022); a violência doméstica contra mulheres casadas durante a pandemia de COVID-19 no Egito (Abu-Elenin et al., 2022); e as perspectivas do provedor de serviços sobre como a COVID-19 e as restrições pandêmicas podem ter influenciado o parceiro sexual no Canadá (Michaelsen et al., 2022).

A iniciativa de pesquisadores para a produção de estudos qualitativos pode ter ocorrido em virtude da evolução da vacinação em massa e a diminuição no número de casos de COVID-19, o que provavelmente permitiu o acesso às mulheres vítimas de atos de violência. Novamente há estudos sobre mulheres grávidas que se complementam com pesquisas que envolvem profissionais específicos, por exemplo, os advogados. Assim, a diversidade sociocultural de tais pesquisas realizadas na Etiópia, Quênia, Egito e Canadá, mostram o panorama da violência e seus desdobramentos, desta forma, é importante conhecer a realidade de outros países para refletir e desenvolver estratégias de enfrentamento.

Foram categorizadas pesquisas de revisão narrativa de literatura, sendo que, apenas dois estudos investigaram temas similares sobre as relações entre COVID-19 e o aumento nos casos de violência doméstica contra a mulher. Os demais estudos se referiram ao isolamento social e violência conjugal. Por outro lado, nos estudos de 2022 não foram identificadas pesquisas de revisão narrativa de literatura, assim, provavelmente este tema foi saturado em outros estudos.

E sobre as revisões sistemática (n=2), integrativa (n=2) e teórica (n=2), foi possível identificar o cenário da violência e o perfil de mulheres vítimas. Nos estudos publicados em 2022 não foram encontradas pesquisas de revisão sistemática, integrativa

e estudos teóricos. É algo esperado o número reduzido de revisões baseadas em evidências, por considerar que para a produção de tais artigos é necessário analisar uma quantidade significativa de estudos científicos. E durante o primeiro ano de pandemia as publicações estavam mostrando caminhos a serem investigados, portanto, ao longo do tempo será possível o surgimento de sínteses baseadas em evidências sobre violência contra a mulher e pandemia COVID-19. E ao considerar que em 05/05/2023 foi decretado pela Organização Mundial da Saúde o fim da emergência de saúde pública, posteriormente serão publicadas revisões elaboradas com indicadores de violência de gênero.

Em relação ao local das publicações, destacaram-se os estudos do continente sul-americano na língua inglesa. Em 2022, de 11 estudos identificados, 10 estavam publicados na língua inglesa (Jain et al., 2022; Tracy et al., 2022; Michaelsen et al., 2022; The Lancet Public Health, 2022; Fetene et al., 2022; Engleton et al., 2022; Decker et al., 2022; Nagashima-Hayashi et al., 2022; Abujilban et al., 2022; Abu-Elenin et al., 2022) e apenas 1 em português (Chagas et al., 2022). De 11 estudos, 3 são provenientes da América do Norte (Tracy et al. 2022; Engleton et al., 2022; Michaelsen et al., 2022), 3 do continente Asiático (Jain et al., 2022; Nagashima-Hayashi et al., 2022; Abujilban et al., 2022), 3 do continente africano (Fetene et al., 2022; Decker et al., 2022; Abu-Elenin et al., 2022), 1 do Continente Europeu (The Lancet Public Health, 2022) e 1 da América do Sul (Chagas et al., 2022). O aspecto positivo se refere a prevalência de estudos na língua inglesa, por outro lado, é possível inferir que não se tem uma explicação exata da diminuição dos estudos no continente sul-americano, mas, a falta de investimentos em pesquisas é uma realidade há muitos anos (Open goal: International researchers can help to improve the scientific enterprise in South America. 2014).

No que se refere aos índices de colaboração e produtividade, identificou-se índice de colaboração alto (três ou mais pesquisadores em publicações) e produtividade baixa (o mesmo pesquisador em outros estudos), isso significa que há interesse na colaboração, o que permite construir redes de pesquisadores. No ano de 2022 os mesmos índices permaneceram, visto que, de 11 artigos com 54 autores, 10 artigos apresentaram três ou mais pesquisadores que publicaram em colaboração (Jain et al., 2022; Tracy, 2022; Morais, 2022; Chagas et al., 2022; Fetene et al., 2022; Engleton et al., 2022; Decker et al.,

2022; Nagashima-Hayashi et al., 2022; Abujilban et al., 2022; Abu-Elenin et al., 2022), com exceção de 1 estudo que possuiu autoria única (The Lancet Public Health, 2022). Portanto, a colaboração na produção de tais pesquisas permite a realização de estudos multicêntricos. E sobre a produtividade, nenhum dos artigos de 2022 apresentou participação do mesmo autor em mais de uma publicação.

Considerações finais

O objetivo do presente estudo de realizar pesquisa bibliométrica sobre a violência contra a mulher no contexto da pandemia entre março de 2020 e abril de 2021 foi alcançado. A limitação encontrada foi em relação ao período de buscas e bases de dados, o que restringiu o acompanhamento da produção científica ao longo do primeiro ano de pandemia. Esta imposição de período impediu que a bibliometria pudesse completar seu ciclo (antes, durante e depois da emergência de COVID-19).

Nas publicações identificadas foram localizados artigos de comunicação rápida, sendo este o formato prevalente, seguidos de estudos documentais, empíricos, revisão narrativa da literatura e/ou sistemática, integrativa e estudos teóricos. A prevalência dos estudos de comunicação rápida pode estar ligada à necessidade, em época, de velocidade na busca por respostas para o enfrentamento da violência contra a mulher na pandemia. E sobre os estudos documentais, a facilidade para a busca de informações nas variadas plataformas digitais auxiliou a produção de tais artigos. Verificou-se o interesse de estudos empíricos sobre mulheres no período reprodutivo, o que mostra a necessidade de atenção para prevenir a violência. E sobre as revisões baseadas em evidências, ao longo do tempo é provável que novas publicações serão apresentadas com diferentes temáticas após o acúmulo significativo de pesquisas.

Em relação aos estudos futuros, a sugestão é ampliar o período de buscas dos artigos para realizar a bibliometria por todo o período pandêmico (antes, durante e depois) numa perspectiva longitudinal. Os resultados obtidos neste estudo podem auxiliar pesquisadores no desenvolvimento de programas de prevenção e/ou intervenção, o que

possibilita a formação de redes de pesquisas para fomentar a colaboração nos estudos, ao considerar que esta especificidade foi identificada. No contexto social, tais resultados serão úteis para sensibilizar as autoridades governamentais buscando consolidar políticas públicas de proteção com estratégias educativas e/ou serviços especializados com a atuação de pessoas do contexto comunitário. Em síntese, atuação conjunta dos órgãos governamentais com a sociedade geral buscando estratégias para minimizar a violência contra a mulher por meio de campanhas educativas nos diferentes espaços sociais, adicionalmente investir na operacionalização das mídias digitais e redes de apoio. Tais aspectos possibilitam atualizar as legislações e políticas públicas para promover a garantia de direitos humanos por meio de ações intersetoriais.

Referências

- Abu-Elenin, M. M., Elshora, A.A., Sadaka, M.S., & Abdeldaim, D. E. (2022). Domestic violence against married women during the COVID-19 pandemic in Egypt. *BMC Women's Health* 22(1), 94. <https://doi.org/10.1186/s12905-022-01674-5>
- Abujilban, S., Mrayan, L., Hamaideh, S., Obeisat, S., & Damra, J. (2022). Intimate Partner Violence Against Pregnant Jordanian Women at the Time of COVID-19 Pandemic's Quarantine. *Journal of interpersonal violence*, 37, 5-6. <https://doi.org/10.1177/0886260520984259>
- Asik, G. A., & Ozen, E. N. (2021). It takes a curfew: The effect of Covid-19 on female homicides, *Economics Letters*, 200. <https://doi.org/10.1016/j.econlet.2021.109761>
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Presidência da República. <https://bit.ly/3FRufmu>
- Brasil. (2006). Lei n. 11.340, de 07 de agosto de 2006. *Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências*. Presidência da República. <https://bit.ly/3NbJnXP>
- Brasil. Secretaria de Políticas para as Mulheres. (2011). *Pacto Nacional pelo enfrentamento à violência contra as mulheres*. Presidência da República; Secretaria de Políticas para as Mulheres. <https://bit.ly/3wgzeK8>

- Brasil. Secretaria de Políticas para as Mulheres. (2013). *Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013 – 2015*. Secretaria de Políticas para as Mulheres. <https://bit.ly/3LijRF8>
- Brasil. (2015). Lei n. 13.104, de 09 de março de 2015. *Altera o art. 121 do Decreto-Lei n° 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1° da Lei n° 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos*. Presidência da República. <https://bit.ly/3NfMW5z>
- Brasil. Instituto de Pesquisa DataSenado; Observatório da Mulher Contra a Violência; Secretaria da Transparência. (2019). *Violência doméstica e familiar contra a mulher*. Senado Federal. <https://bit.ly/3wp2zRs>
- Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos – MMFDH. (2020a). *Painel de Dados*. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. <https://bit.ly/3sBJsCJ>
- Brasil. (2021a). Lei n. 14.132, de 31 de março de 2021. *Acrescenta o art. 147-A ao Decreto-Lei n° 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para prever o crime de perseguição; e revoga o art. 65 do Decreto-Lei n° 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais)*. Presidência da República. <https://bit.ly/3Nf6bMD>
- Brasil. (2021b). Lei n. 14.188, de 28 de julho de 2021. *Define o programa de cooperação Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica como uma das medidas de enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher previstas na Lei n° 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), e no Decreto-Lei n° 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), em todo o território nacional; e altera o Decreto-Lei n° 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para modificar a modalidade da pena da lesão corporal simples cometida contra a mulher por razões da condição do sexo feminino e para criar o tipo penal de violência psicológica contra a mulher*. Presidência da República. <https://bit.ly/3we2qBo>
- Cerqueira, D., Ferreira, H., & Bueno, S. (coords.). (2021). *Atlas da Violência 2021*. Fórum Brasileiro de Segurança Pública - FBSP. <https://bit.ly/38pYwME>
- Chagas, E. R., Macena, R. H. M., & Oliveira, F. V. A. de (2022). Mortalidade por violência contra mulheres antes e durante a pandemia de Covid-19. Ceará, 2014 a 2020. *Saúde em Debate*, 46(132), 63-75. <https://bit.ly/3NzvadV>
- Chueke, G.V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. *Revista eletrônica de negócios internacionais*, 10(2), 1-5.

- Cochrane (2020). PRISMA 2020 – checklist para relatar uma revisão sistemática. <https://eme.cochrane.org/prisma-2020-checklist-para-relatar-uma-revisao-sistematica/>
- Decker, M. R., Bevilacqua, K., Wood, S. N., Ngare, G. W., Thiongo, M., Byrne, M. E., Williams, A., Devoto, B., Glass, N., Heise, L., Gichangi, P. (2022). Gender-based violence during COVID-19 among adolescent girls and young women in Nairobi, Kenya: a mixed-methods prospective study over 18 months. *BMJ Global Health*, 7. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2021-007807>
- Engleton, J., Goodman-Williams, R., Javorka, M., Gregory, K., & Campbell, R. (2022). Sexual assault survivors' engagement with advocacy services during the COVID-19 pandemic. *Journal of community psychology*, 1-15. <https://doi.org/10.1002/jcop.22819>
- Fetene, G., Alie, M. S., Girma, D., & Negesse, Y. (2022). Prevalence and its predictors of intimate partner violence against pregnant women amid COVID-19 pandemic in Southwest Ethiopia, 2021: A cross-sectional study. *SAGE open medicine*, 10, 1-10. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35223032/>
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP. (2020a). *Nota técnica: Violência doméstica durante a pandemia de COVID-19*. <https://bit.ly/3sBEFB9>
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP. (2020b). *Nota técnica: Violência doméstica durante a pandemia de COVID-19*. <https://bit.ly/3laH6qj>
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP. (2020c). *Nota técnica: Violência doméstica durante a pandemia de COVID-19*. <https://bit.ly/3LgKpqq>
- Gebrewahd, G. T., Gebremeskel, G. G., & Tadesse, D. B. (2020). Intimate partner violence against reproductive age women during COVID-19 pandemic in northern Ethiopia 2020: a community-based cross-sectional study. *Reprod Health*, 17(152). <https://doi.org/10.1186/s12978-020-01002-w>
- Jain, B., Jain, S., & Khan, A. (2022). Covid-19 lockdown: A greater impact on women. *The National medical journal of India*, 34(4), 238–239. https://doi.org/10.25259/NMJI_385_20
- Koenig, K. L., Benjamin, S. B., Beÿ, C. K., Dickinson, S., & Shores, M. (2020). Emergency Department Management of the Sexual Assault Victim in the COVID Era: A Model SAFET-I Guideline From San Diego County. *The Journal of emergency medicine*, 59(6), 964–974. <https://doi.org/10.1016/j.jemermed.2020.07.047>

- Leslie, E., & Wilson, R. (2020). Sheltering in place and domestic violence: Evidence from calls service during COVID- 19. *Journal of Public Economics*, (189). <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2020.104241>
- Matos, M. & Andrade, L. (2021). Mulheres, violências, pandemias e as reações do estado brasileiro. In G.C. Matta et al. (Orgs.), *Os impactos sociais da COVID no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas da pandemia*, (p. 181-196). Fiocruz.
- Marques, E. S., Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública*, 36(4). 10.1590/0102-311X00074420
- Mazza, M., Marano, G., Lai, C., Janiri, L., & Sani, G. (2020). Danger in danger: Interpersonal violence during COVID-19 quarantine. *Psychiatry Research*, 289. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113046>
- Michaelsen, S., Djiiofack, H., Nombro, E., Ferlatte, O., Vissandjée, B., & Zarowsky, C. (2022). Service provider perspectives on how COVID-19 and pandemic restrictions have affected intimate partner and sexual violence survivors in Canada: a qualitative study. *BMC Women's Health* 22(111). <https://doi.org/10.1186/s12905-022-01683-4>
- Nagashima-Hayashi, M., Durrance-Bagale, A., Marzouk, M., Ung, M., Lam, S. T., Neo, P., & Howard, N. (2022). Gender-Based Violence in the Asia-Pacific Region during COVID-19: A Hidden Pandemic behind Closed Doors. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 19(4). <https://doi.org/10.3390/ijerph19042239>
- Olding, J., Zisman, S., Olding, C., & Fan, K. (2021). Penetrating trauma during a global pandemic: Changing patterns in interpersonal violence, self-harm and domestic violence in the Covid-19 outbreak. *The surgeon : journal of the Royal Colleges of Surgeons of Edinburgh and Ireland*, 19(1), e9-e13. <https://doi.org/10.1016/j.surge.2020.07.004>
- Oquendo, C. (2020). A violência de gênero é uma pandemia silenciosa. *El País*. <https://bit.ly/3PCN4OM>
- Organização das Nações Unidas Brasil Mulheres – ONU Mulheres. (2020). *Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões de Gênero na resposta*. <https://bit.ly/3NcHOPF>
- Organização Mundial da Saúde (2020). Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

- Organização Pan-Americana da Saúde (2019). Folha informativa sobre COVID-19. <https://www.paho.org/pt/covid19>
- Pastre, T., & Azevêdo, A.V.S. (2023). Violência contra a mulher: aspetos históricos e evolutivos das legislações brasileiras. In A.V.S. Azevêdo (Org.), *Psicologia forense e políticas públicas: articulações para o enfrentamento da violência* (pp. 165-220). Dialética.
- Peru (2020). Decreto Legislativo que establece medidas para garantizar la atención y protección de las víctimas de violencia contra las mujeres y los integrantes del grupo familiar durante la Emergencia Sanitaria declarada por el COVID-19 / Legislative Decree that establishes measures to guarantee the care and protection of victims of violence against women and members of the family group during the Health Emergency declared by COVID-19. *Congreso de la República*. <https://bit.ly/3abvjpf>
- Suga, T. (2021). Protecting women: new domestic violence countermeasures for COVID-19 in Japan. *Sexual and reproductive health matters*, 29(1), 1874601. <https://doi.org/10.1080/26410397.2021.1874601>
- The Lancet Public Health (2022). Violence against women: tackling the other pandemic. *The Lancet. Public health*, 7(1), e1. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(21\)00282-6](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(21)00282-6)
- Tracy, B. M., Whitson, A. K., Chen, J. C., Weiss, B. D., & Sims, C. A. (2022). Examining Violence Against Women at a Regional Level 1 Trauma Center During the COVID-19 Pandemic. *The American surgeon*, 88(3), 404–408. <https://doi.org/10.1177/00031348211047467>
- Valencia Londoño, P. A., Nateras González, M. E., Bruno Solera, C., & Paz, P. S. (2021). The exacerbation of violence against women as a form of discrimination in the period of the COVID-19 pandemic. *Heliyon*, 7(3), e06491. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06491>
- Xue, J., Chen, J., Chen, C., Hu, R., & Zhu T. (2020). The Hidden Pandemic of Family Violence During COVID-19: Unsupervised Learning of Tweets. *J Med Internet Res*, 22(11). 10.2196/24361